

DA IDENTIDADE À ETNICIDADE

Por Tcherno Djalo*

Resumo:

Num mundo cada vez mais globalizado, caracterizado pela existência de grandes tumultos, desconstruções e ausência de ideologias e de grandes ideais, a busca de referências, de marcas e de pertenças tornou-se vital para os indivíduos e as sociedades. O texto que segue é uma abordagem sucinta de alguns aspectos da identidade e da etnicidade e a sua articulação com outras variáveis de natureza política, económica e cultural.

Abstract:

In a world that is more and more globalized, characterized by the existence of great turmoil, deconstructions and the absence of ideologies and great ideals, the search for references, marks and belongings has become vital for both individuals and societies. The text that follows is a summarized approach of some aspects of the identity and of the ethnicity as well as its articulation with other variables of political, economical and cultural nature.

* Ciências Políticas (PhD)

Em períodos de grandes turbulências e de mutações sociais como o que está a viver-se em vários países africanos, constata-se uma grande atracção por tudo o que se refere à identidade e à etnicidade. Esta atracção tem a ver com a destabilização dos indivíduos e das culturas colectivas que procuram um refúgio nestes seus valores. Um fenómeno idêntico acontece nas sociedades do mundo industrializado onde o impacto das diversas transformações sociais ligadas às acelerações tecnológicas e ao pós-modernidade que perturbam as identidades individuais e colectivas, conduzem as pessoas, grupos, organizações e instituições à procura de novos pontos de referência.

Sem ter a pretensão de fazer uma abordagem exhaustiva desta complexa problemática, proponho ao leitor – especialista ou grande público – uma reflexão muito sintética dos conceitos de identidade e de etnicidade.

1. Identidade

A identidade é o que permite ao indivíduo definir-se a si próprio socialmente. Um indivíduo como ser social pode ter várias identidades: família, comunidade, classe, nação, origem geográfica, ocupação, etnia, religião, etc.

A identidade não conota com idêntico, mas sim a pertença graças ao qual o indivíduo se define. A identidade funda a comunidade. Com a identidade, nós saímos do domínio dos objectivos e dos desafios da acção para entrarmos no domínio da representação, que é mais difícil a observar mas cujos resultados são perfeitamente visíveis.

2. Etnicidade

A etnicidade é uma forma de identidade, que se distingue das outras características identitárias por ser mais globalizante, abrangente, dela fazendo parte características étnicas, raciais, religiosas e culturais.

A diversidade étnica é virtualmente uma característica de todas as sociedades. Mas o que muda é a percepção desta diversidade e a importância que lhe é acordada.

As mesmas marcas étnicas, características físicas, práticas culturais ou crenças religiosas, podem ser virtualmente ignoradas numa sociedade enquanto que consideradas extremamente significantes numa outra.

A etnicidade, mais da qualquer outra forma de identidade, tem o potencial de ser totalizante, quer dizer, de se substituir ou de marginalizar as outras formas de lealdade e obrigações – de se transformar numa base central de identidade.

Por causa desta sua capacidade de deter a supremacia sobre os outros tipos de lealdade do grupo, a etnicidade pode transformar-se numa profunda forma emocional de mobilização.

Os laços que uniam as pessoas de diferentes grupos étnicos – tais como o lugar de residência, a ocupação, a classe social, o género, etc., – perdem a sua essência, cedendo o lugar à diabolização, à demonização e a deshumanização dos considerados “outros”.

Em casos extremos, os outros grupos podem ser considerados como espécies diferentes conduzindo, no pior dos casos, a uma inversão total da moralidade, o que conduz a atrocidades tais como o genocídio.

A etnicidade transforma-se num poderoso instrumento de mobilização quando as distinções étnicas são tidas como dado genético inalterável, necessitando assim de um conflito eterno.

O declínio da autoridade do Estado conduz ao declínio das formas de identidade baseadas no civismo – a identidade cívica. A desorganização do Estado e o declínio da sua autoridade cedem o lugar à sociedade civil que por vezes é composta por uma variedade de organizações, incluindo as de base étnica.

Todavia, é importante sublinhar que é possível fazer coexistir uma identidade cívica com uma identidade étnica, desde momento que não se engaja em actividades de carácter étnico intolerantes e destruidoras.

3. Dimensão Cultural

Uma política cultural num contexto de diversidade étnica inclui políticas ligadas à prática cultural, à religião, à educação e à língua. A educação formal é considerada como sendo a via mais segura para promover a compreensão e a tolerância étnica e para criar um sentimento partilhado de identidade cívica que transcende a etnicidade.

A política educativa tem um grande potencial de impacto no desenvolvimento do sentido de respeito mútuo e da identidade cívica no seio da juventude.

O reconhecimento nacional da diversidade cultural (feriados para as diversas festas) pode prevenir o sentimento no seio de um grupo étnico de que a sua cultura ou modo de vida estão sendo ameaçadas, sentimentos susceptíveis de conduzir a acções desesperadas.

Este reconhecimento da diversidade nacional é a melhor forma de promover um nacionalismo cívico e responsável.

4. Dimensão Económica

As políticas económicas têm um impacto considerável nas relações interétnicas. Os países que conseguiram um rápido crescimento económico conseguem acomodar mais facilmente reivindicações de ordem material com as aspirações dos vários grupos. Apesar de que em certos casos o crescimento económico poder intensificar a competição étnica e penalizar certos grupos.

Mas as políticas conducentes a uma estagnação ou declínio económico, intensificando a pobreza e a insegurança são de natureza a exacerbar as tensões étnicas e produzir um terreno muito fértil para agitadores étnicos de todo tipo.

A redistribuição desigual dos recursos é o factor chave do descontentamento. Estratégias tendentes a agravar as desigualdades económicas marginalizando certos grupos tendem a exacerbar as tensões sociais.

5. Dimensão Política

O único barómetro de que dispomos para medir o vigor e a efectividade da nossa democracia, num contexto pluricultural e multiétnico, é a sua capacidade de garantir a devida representação de todos os componentes da sociedade no processo de tomada de decisão. Que cada colectividade tenha a sua voz no centro do poder, quer dizer no Governo.

Como se sabe, uma das razões da falência do Estado pós -colonial na África, é em parte ligada a marcha forçada de construção do Estado-Nação baseado no modelo Ocidental, desprezando realidades sociais irreduzíveis, tais como as especificidades étnico-culturais, religiosas e identitárias das populações africanas. Segundo toda evidência, encontramos hoje perante um Estado multinacional ou multiétnico no contexto africano.

O conceito do Estado multinacional ou multiétnico implica necessariamente o reconhecimento e respeito das especificidades e particularidades culturais, lingüísticas e religiosas de cada grupo.

Esse reconhecimento implica necessariamente o direito de todos os grupos de possuírem uma voz no processo de tomada de decisão (Governo); a liberdade de viverem plenamente a sua identidade cultural e praticar livremente a sua religião; a promoção social através da educação e do emprego.